



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LIDIANE LIMA DOS SANTOS SILVA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A ESCALA DE
BRADEN**

GOIANA

2023

LIDIANE LIMA DOS SANTOS SILVA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A ESCALA DE
BRADEN**

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel (a) em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Rafael da Costa Santos.

GOIANA

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586a Silva, Lidiane Lima dos Santos

Avaliação do conhecimento dos enfermeiros sobre a escala de Braden.
/ Lidiane Lima dos Santos Silva. – Goiana, 2023.
39f. il.:

Orientador: Prof. Me. Rafael da Costa Santos.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Enfermagem. 2. Lesão por pressão. 3. Cuidados de enfermagem. I.
Título.

BC/FAG

CDU: 616-083.98

LIDIANE LIMA DOS SANTOS SILVA

**AValiação DO CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A ESCALA DE
BRADEN**

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel (a) em Enfermagem.

Goiana, 20 de dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Rafael da Costa Santos

Faculdade de Goiana

Prof. Me. Neyce de Matos Nascimento

Faculdade de Goiana

Prof. Esp. Maria Valquíria de Oliveira Santos

Faculdade de Goiana

Dedico este trabalho a Deus, pelo dom da vida,
que me impulsiona a ter fé realizante.

AGRADECIMENTOS

Gratidão! O sentimento que me toma de forma transbordante banhando a todos aqueles que contribuíram para a concretização desta tão sonhada etapa em minha vida.

Agradeço a Deus por derramar tantas bênçãos sobre nós, pela luz que ilumina nossos pensamentos para continuarmos a trajetória pelo caminho do bem e amor ao próximo.

Eulália Irineu (em memória), minha inesquecível vovó Santa, foi através da senhora que meu eu despertou para seguir os caminhos da Arte do Cuidar.

Minha família, minha base, por estimular meu encontro com a vitória: Meu pai José Irineu e madrastra Ivanilda, meus irmãos Jaqueline Maria Lima, Wantoni Lima, meus sobrinhos Antony Vinícius e Alysson Rafael, minha cunhada Josy Vitorino e também minha irmã Josilene Barros, minha mãe Maria Lusinete de Lima e minha tia Nilzete Irineu.

Agradeço imensamente ao meu marido Edilson Augusto e meu filho Luan Ewerton por estarem comigo pacientemente enfrentando desafios e por estarmos sempre juntos.

Não tenho palavras para agradecer o incentivo recebido da minha prima Elisângela Cristina um grande exemplo de enfermeira, e também seu pai, meu querido tio Erli.

Gratidão aos meus queridos amigos de profissão, em especial, o enfermeiro Lindinaldo Dias que viu características na minha forma de trabalhar me ajudando na escolha do tema e também a minha vizinha Maria Josinete que me deu um apoio ímpar desde o começo de tudo.

Ao meu Orientador Prof. Me. Rafael da Costa Santos, por todos ensinamentos e orientação tão humanizada, por depositar confiança nos meus esforços para eu estar realizando o estudo de qualitativo e me reafirmar que sim, tudo dá certo, tudo vale a pena.

Gratidão a todo corpo docente que dedicou seu tempo para me dar oportunidade de adquirir muito aprendizado e, em especial, Hélio Rodrigues, Valquíria Oliveira e Neyce Matos onde encontrei de forma inesperada, em um momento difícil, três colos quentinhos aliviadores da dor em minh'alma.

Gratidão a toda equipe que me recepcionou em campo, a cada enfermeiro que dedicou um pouco do seu tempo me concedendo as entrevistas e em especial, a (secretária administrativa do NEP) Solange Paulino e ao (Diretor Geral do Hospital Belarmino Correia) Dr. Marcos César pela calorosa acolhida e carinho para realização deste estudo.

A direção acadêmica no nome do Alexandre Lima pela oportunidade que me foi dada em cursar como bolsista pelo programa Quero Bolsa.

Aos colegas de turma por toda vivência e aprendizado que trocamos. A jornada foi longa, e foi fantástico o laço de amizade que fiz com alguns...e a enfermagem, linda como é, quem sabe um dia me trará ao convívio daqueles que hoje já me deixa saudades.

“Dói quando se abre a ferida. Não queremos ver o que está por baixo. Mas talvez não seja o medo da dor que nos segura. Talvez tenhamos medo de ver se a ferida ainda está aberta...ou se ela realmente pode se curar.”

Grey'sAnatomy

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVC	Acidente Vascular Cerebral
AVE	Acidente Vascular Encefálico
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
LPP	Lesão Por Pressão
LPP's	Lesões Por Pressão
NEP	Núcleo de Educação Permanente
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
UTI's	Unidades de Terapia Intensiva

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4 RESULTADOS	19
5 DISCUSSÕES	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE	31
ANEXO	33

AValiação DO CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A ESCALA DE BRADEN

Lidiane Lima dos Santos Silva¹

Rafael da Costa Santos²

RESUMO

O estudo analisou o conhecimento dos enfermeiros sobre a Escala de Braden a partir da realidade vivenciada na assistência, os desafios e a reflexão dos profissionais sobre a importância da ferramenta. A pesquisa tratou de um artigo com abordagem qualitativa que foi realizada no hospital público Belarmino Correia na cidade de Goiana Pernambuco. Participaram do estudo 12 enfermeiros assistenciais que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com respeito ao que preconiza a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um questionário semiestruturado sendo executado como entrevista e, os resultados, obtidos através da técnica de análise do conteúdo. O refinamento dos resultados, disposto em 3 categorias, elucidou através das falas dos participantes, em sua maioria, a insuficiência do conhecimento e confusão sobre a definição da Escala de Braden. Já os desafios para a aplicação da Escala de Braden, foram enfatizados pela falta de conhecimento, excesso de atribuições, falta da continuidade do trabalho em equipe e da mão de obra, porém, reconhecendo a importância do conhecimento dessa escala preditiva para os enfermeiros, comunidade acadêmica, pacientes e a sociedade. No que tange as considerações finais, foi revelado pelos enfermeiros a importância da Escala de Braden, bem como a responsabilidade e necessidade dos mesmos em aprimorar seus conhecimentos, como também a carência de mais recursos humanos. Logo, recomenda-se neste estudo capacitação voltada para enfermeiros assistenciais, como também expor a carência da mão de obra e articular estratégias em equipe. Desta forma, enobrecer a Escala de Braden e estimular os enfermeiros para sua aplicabilidade.

Palavras-chave: enfermagem; lesão por pressão; cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

The study examined nurses' knowledge of the Braden Scale in the context of their practical experience in healthcare, addressing the challenges and professionals' reflections on the tool's importance. The research focused on a qualitative approach and was conducted at the Belarmino Correia public hospital in Goiana, Pernambuco. Twelve clinical nurses participated in the study, agreeing to and signing the Informed Consent Form in accordance with Resolution 466/12 of the National Health Council. A semi-structured questionnaire served as the data collection instrument, implemented as interviews, with results analyzed using content analysis techniques. The refinement of results, organized into three categories, revealed, through participants' statements, a prevalent lack of knowledge and confusion regarding the definition of the Braden Scale. Challenges in applying the Braden Scale were underscored by a lack of knowledge, excessive workloads, discontinuity in teamwork, and workforce

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana;

²Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana.

shortages. Nevertheless, participants acknowledged the importance of understanding this predictive scale for nurses, the academic community, patients, and society. In the final considerations, nurses emphasized the significance of the Braden Scale, highlighting their responsibility to enhance their knowledge and the need for additional human resources. Therefore, the study recommends targeted training for clinical nurses, addressing workforce shortages and strategizing as a team. This approach aims to elevate the importance of the Braden Scale and encourage nurses to apply it effectively.

Keywords: nursing; pressure injury; nursing care.

1 INTRODUÇÃO

Barbara Braden e Nancy Bergstrom foram duas enfermeiras norte-americanas que desenvolveram a Escala de Braden em 1987. Barbara, professora de enfermagem na Universidade de Washington, em Seattle, especializada em enfermagem de reabilitação e gestão de feridas. Nancy, professora emérita da Universidade do Texas em Austin, uma pesquisadora líder em feridas e lesões por pressão. Ambas desenvolveram a Escala de Braden para avaliar o risco de Lesões Por Pressão (LPP) em pacientes acamados ou com mobilidade limitada (Fernández *et al.*, 2022).

As duas enfermeiras colaboraram no desenvolvimento da escala, que leva em consideração seis fatores para avaliar o risco de LPP, a saber: incluindo sensibilidade, umidade, atividade, mobilidade, nutrição e fricção / cisalhamento, atribuindo uma pontuação para cada uma dessas áreas. A ferramenta tem sido amplamente usada desde sua criação e é essencial na prevenção das lesões. Ela tem feito contribuições significativas para a enfermagem, especialmente na área de gestão de feridas e LPP, pois sua aplicação tem ajudado a melhorar a qualidade dos cuidados prestados (Fernández *et al.*, 2022).

Também conhecida como úlcera por pressão ou escara, a LPP é uma lesão localizada na pele e/ou tecido subcutâneo causada por pressão prolongada ou fricção constante, que resulta na falta de oxigenação e circulação sanguínea na área afetada. São comuns em pessoas que passam longos períodos de tempo acamadas ou sentadas em uma mesma posição, como pacientes hospitalizados, idosos, pessoas com deficiências físicas ou que usam cadeira de rodas, entre outros. Podem ser extremamente dolorosas e difíceis de tratar, e podem levar a infecções, amputações e outras complicações graves (Sardeli *et al.*, 2021).

A pontuação total é usada para determinar o risco do paciente para o desenvolvimento de lesões, como modelo de linguagem. No entanto, é importante que os profissionais de enfermagem tenham um conhecimento sólido sobre essa ferramenta e

como usá-la corretamente para ajudar a prevenir LPP. Os profissionais de enfermagem devem ser capazes de avaliar os fatores de risco do paciente, realizar uma avaliação precisa da pele e aplicar a Escala de Braden corretamente para identificar os pacientes em risco de desenvolvimento (Moro; Caliri, 2016).

Ressaltar o conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção das lesões considerando o tema em questão é de extrema relevância uma vez que, ao desempenhar a prática, este profissional oferecerá aos seus clientes não somente aptidão do cuidado com propriedade em evidências científicas proporcionando segurança e melhorias do atendimento, bem como, efetivar a implementação das estratégias imprescindíveis para garantia de qualidade assistencial da equipe de enfermagem ao cliente (Ribeiro *et al.*, 2022).

Estudos afirmam que estimar o risco de LPP dispõe ao profissional o ensejo na coparticipação das informações adquiridas de forma multidisciplinar, contribuindo com a equipe de assistência em saúde a partir da tomada de decisões previstas pelo enfermeiro ao utilizar o instrumento, no intuito de prestação do cuidado, ações preventivas, educação continuada aos seus liderados e orientações necessárias ao cliente e seu familiar (Jansen; Silva; Moura, 2020).

Diante do exposto, esse trabalho justifica-se pela importância que a Escala de Braden tem no cotidiano da prática de enfermagem, pois auxilia na identificação do grau de risco para o desencadeamento de lesão por pressão e, desta forma, o profissional de enfermagem tem um suporte maior para uma assistência de maneira integral, individualizado, e que auxilie na prevenção de iatrogenias.

Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo geral identificar a percepção dos enfermeiros sobre a Escala de Braden; e como objetivos específicos: Entrevistar profissionais enfermeiros que atuam na atividade assistencial; Identificar as possíveis dúvidas dos enfermeiros sobre a Escala de Braden; Refletir sobre a importância que o enfermeiro tem na aplicabilidade da Escala de Braden.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Lesão Por Pressão

A Lesão Por Pressão (LPP) é uma ferida na pele que ocorre quando o fluxo sanguíneo para uma determinada área é interrompido devido à pressão constante (Salas *et al.*, 2020).

O surgimento das Lesões Por Pressão se dão por questões multifatoriais, em associação à força de pressão exercida nas proeminências ósseas por longo período de tempo, se determina o aparecimento das mesmas, que ao depender da quantidade da perda ou destruição tecidual se dá a classificação destas lesões, que variam entre os estágios 1 ao estágio 4 podendo também serem não estádiáveis ou não classificáveis.

A LPP é um problema grave, afetando aproximadamente 9% dos pacientes hospitalizados, principalmente idosos, e 23% dos pacientes acamados em atendimento domiciliar. Esse problema é de difícil resolução e muitas vezes resultam em algia, deformidade e alongamento do tratamento. No entanto, cuidados eficazes e personalizados podem ajudar no bem-estar dos pacientes, minimizando seus efeitos nocivos e acelerando a recuperação (Lima; Guerra, 2018).

Sendo assim, percebe-se ser um problema grave que afeta muitos indivíduos em todo o mundo, especialmente aqueles que são imobilizados ou têm mobilidade limitada, ocorrem quando há uma lesão localizada na pele e nos tecidos subjacentes devido à pressão constante ou fricção prolongada em uma área específica do corpo. Elas são frequentemente associadas à falta de mobilidade, má circulação sanguínea, umidade excessiva ou pele frágil. podem variar em gravidade, desde lesões superficiais até feridas profundas que podem levar à infecção e complicações graves, como ulcerações e necrose tecidual. Essas lesões são dolorosas, de difícil cicatrização e podem levar a complicações médicas sérias (Mendonça *et al.*, 2018).

A prevenção das LPP's é fundamental e envolve a adoção de medidas como a redistribuição da pressão corporal, o uso de superfícies adequadas para o descanso, a higiene adequada da pele, a manutenção da hidratação e nutrição adequadas, bem como a mudança frequente de posição. O tratamento das LPP's envolve a limpeza da ferida, o controle da infecção, a remoção de tecido necrótico, a aplicação de curativos apropriados e, em casos mais graves, pode ser necessária a intervenção cirúrgica (Mendonça *et al.*, 2018).

É importante buscar assistência médica adequada se você suspeitar ou tiver uma Lesão Por Pressão. Os profissionais de saúde estão preparados para avaliar a gravidade da lesão, determinar o tratamento mais adequado e fornecer orientações sobre a prevenção de futuras lesões. É fundamental buscar assistência médica adequada para obter o diagnóstico correto e o tratamento apropriado. Procurar um médico, enfermeiro ou especialista em feridas para avaliar a lesão. O profissional de saúde irá examinar a lesão por pressão e avaliar sua gravidade, tamanho, profundidade e presença de infecção. Eles também podem realizar uma avaliação do estado geral de saúde para determinar quaisquer fatores

subjacentes que possam afetar o processo de cicatrização (Júnior *et al.*, 2019).

O tratamento para LPP pode envolver várias abordagens, dependendo da gravidade da lesão. Isso pode incluir limpeza da ferida, remoção de tecido necrótico, aplicação de curativos adequados para promover a cicatrização, uso de medicamentos tópicos ou sistêmicos para tratar infecções, entre outros. Além do tratamento, o profissional de saúde fornecerá orientações sobre medidas de prevenção para evitar o surgimento de novas LPP's. Isso pode incluir mudanças na posição do corpo, uso de superfícies de apoio adequadas, manutenção de uma boa higiene da pele, nutrição adequada e hidratação, entre outros cuidados. É importante seguir as recomendações do profissional de saúde e comparecer às consultas de acompanhamento para monitorar a cicatrização da lesão e realizar quaisquer ajustes necessários no tratamento. O tratamento pode variar dependendo da gravidade da lesão e das condições específicas do paciente (Santos *et al.*, 2020).

A LPP pode levar a múltiplas alterações na vida dos idosos. A saúde e a vida diária dos idosos podem afetar muito a qualidade de vida, daí surge a importância de integrar os temas do LP em um contexto de envelhecimento com a necessidade de saber quais dimensões da qualidade de vida em idosos são afetadas, tendo em vista a subjetividade e magnitude da temática, bem como o déficit de conhecimento acerca da influência global da condição de idoso acometido por LPP (Petz *et al.*, 2019).

Portanto, é essencial buscar a orientação de um profissional de saúde qualificado para obter um cuidado adequado e personalizado.

Almofadas, camas e colchões de alívio de pressão moldam-se ao redor da forma do paciente para distribuir o seu peso sobre uma área de contato maior ou variar a pressão abaixo do paciente mecanicamente, reduzindo assim a duração da pressão aplicada. A prevenção de úlceras por pressão é um assunto em que o enfermeiro tem grande responsabilidade dentro de seu papel autônomo. O envolvimento na avaliação do risco de úlcera por pressão requer certos conhecimentos e habilidades em nome dos pacientes que necessitam do fornecimento de informações ou intervenções educacionais (Lopes *et al.*, 2020).

A avaliação e atuação sobre o diagnóstico de enfermagem sobre os riscos de alteração da integridade da pele repercutem no conforto do paciente, na prevenção da dor e de complicações como infecção e possível sepse, no aumento do tempo de internação, evitando novas internações e gastos com saúde (Souza *et al.*, 2017).

Meireles e Baldiserra (2019) também citam que a imobilidade, resposta inflamatória sistêmica, mau estado nutricional e a administração de agentes farmacológicos contribuem para potencializar a fraqueza neuromuscular. A diminuição da atividade física nos pacientes produz diminuição da capacidade funcional nos sistemas musculoesquelético e cardiovascular.

Os autores pesquisados também citam que, no caso das UTIs, o descanso excessivo em camas e a diminuição da atividade física são fatores de risco de uma ampla variedade de doenças agudas e crônicas, como as LPP's. Esta situação adquire uma importância singular em pacientes pós-cirúrgicos internados em UTI. O impacto da inatividade atinge os sistemas acima mencionados e, por sua vez, a melhora funcional de ambos aumenta a independência progressiva dos pacientes e permite uma permanência menor nas UTIs.

Lima e Guerra (2018) pontuam que, na emergência, pela priorização do compromisso vital do paciente, talvez seja o nível assistencial onde menos ações são realizadas na prevenção de LPP's. No entanto, é no momento da chegada ao serviço de urgência que o indivíduo de risco tem maior probabilidade de desenvolver uma lesão, uma vez que se somam as complicações da patologia aguda.

Segundo Januário *et al.* (2021), tradicionalmente, a prevenção de LPP's tem sido amplamente conduzida por profissionais da enfermagem. O crescente movimento em direção aos cuidados baseados na comunidade, juntamente com a crescente necessidade de controle do paciente sobre seus processos de saúde, aponta para uma necessidade de que as pessoas em risco de Lesões por Pressão sejam mais envolvidas em seus cuidados.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), as recomendações de prevenção devem ser aplicadas a todos os indivíduos vulneráveis de todas as faixas etárias e devem ser adotadas por todos os profissionais de saúde. A maioria dos casos podem ser evitados por meio da identificação de pacientes como de risco, conforme as 6 etapas: avaliar as lesões na admissão de todos os pacientes; reavaliar diariamente o risco de desenvolvimento de LPP nos pacientes internados; realizar diariamente a inspeção da pele; manejar a umidade da lesão, mantendo o paciente seco e com a pele hidratada; e otimizar a nutrição e a hidratação.

2.2 Escala de Braden

Pesquisas afirmaram que a escala de Braden é uma das ferramentas mais importantes e esta, tem como objetivo auxiliar na detecção de riscos de desenvolvimento de LPP, bem

como, oferecer a possibilidade de melhor desempenho no que diz respeito às elaborações das prescrições e também os cuidados preventivos realizados pela equipe técnica que serão ofertados ao cliente vulnerável ao risco de lesão (Jansen; Silva; Moura, 2020).

Para cada fator de risco, a Escala de Braden atribui uma pontuação de 1 a 4, totalizando uma pontuação máxima de 23 pontos. Quanto menor a pontuação, maior o risco de desenvolver uma lesão por pressão. Ela considera seis fatores de risco principais e atribui uma pontuação a cada um deles. A soma das pontuações resulta em uma pontuação total, que indica o risco geral de uma pessoa desenvolver LPP's, quanto menor a pontuação, maior é o risco de desenvolver LPP's. Os profissionais de saúde utilizam essa pontuação para identificar pacientes em risco e implementar medidas preventivas adequadas (Salas *et al.*, 2020).

Almeida *et al.* (2019) frisa que deve-se notar que as LPP's não são produzidas apenas pelo fator de pressão, mas também pelo atrito e cisalhamento. O atrito é a força tangencial que atua paralelamente à pele, produzindo sua erosão epidérmica geralmente devido ao atrito de qualquer superfície áspera, implicando com eritema e bolhas de desprendimento. O cisalhamento ocorre quando o osso é deslocado para longe da pele e o músculo subjacente é puxado entre a inserção do músculo e a pele fixada em sua posição original. Esses três fenômenos geralmente ocorrem simultaneamente, são os produtores das LPP's.

Avaliar a capacidade da pessoa de perceber desconforto ou dor na região do corpo em contato com a superfície de apoio: Pontuações mais baixas indicam menor percepção sensorial. O nível de umidade da pele: A umidade excessiva pode aumentar o risco de desenvolver LPPs. Pontuações mais baixas indicam maior umidade. Atividade física da pessoa reduzida ou a imobilidade prolongada aumentam o risco de LPPs.: Pontuações mais baixas indicam menor atividade. A capacidade da pessoa de mudar de posição e de se movimentar independentemente: A mobilidade limitada aumenta o risco de LPPs. Pontuações mais baixas indicam menor mobilidade. Avaliar o estado nutricional geral da pessoa: A desnutrição ou a ingestão inadequada de nutrientes podem aumentar o risco de LPPs. Pontuações mais baixas indicam pior estado nutricional. A presença de fricção (força de atrito entre a pele e a superfície de apoio) e cisalhamento (força que age no sentido oposto ao movimento): Ambos podem danificar os tecidos e aumentar o risco de LPPs. Pontuações mais baixas indicam maior fricção e cisalhamento (Meireles; Baldiserra, 2019).

2.3 Atuação do enfermeiro na prevenção de Lesão Por Pressão

O nível de atividade dos pacientes que permanecem imóveis por longos períodos de

tempo têm maior risco de desenvolver LPP, com mobilidade limitada. O estado nutricional do paciente, já que a falta de nutrientes adequados pode afetar a saúde da pele e a capacidade de cura. A força aplicada na pele do paciente durante o movimento ou transferência dos cuidados de enfermagem, é essencial para garantir o bem-estar e a recuperação dos pacientes em diferentes contextos de saúde, a avaliação dos riscos de úlceras de pressão e a prevenção dessas úlceras envolvem uma abordagem multidisciplinar, que inclui cuidados com a pele, posicionamento adequado, nutrição adequada, mobilização precoce, entre outras medidas (Teixeira *et al.*, 2022).

Pesquisas apontaram que às ações de prevenção da equipe de enfermagem diante às Lesões Por Pressão, se fazem necessárias onde, aptidão do enfermeiro em avaliar questões de dieta, sensorial e mobilidade, desenvolveu e inseriu plano de cuidados dispondo das ações preventivas diárias e estas, foram delegadas aos seus liderados. Dentre as atribuições, destacaram-se a manutenção da hidratação e higiene do cliente em seu leito conferindo umidade de fralda descartável garantido pele e roupas secas, lençóis esticados como também inspeção de possíveis dispositivos médicos e cuidados ao subir o paciente evitando cisalhamento, mudança de decúbito a cada 2 horas, uso de aliviadores de pressão em proeminências ósseas, colchões especiais (Felisberto; Takash, 2022).

Segundo Souza *et al.* (2017), é necessário mencionar que diante aos avanços na área da saúde, é possível que o paciente sobreviva de uma doença grave e previamente fatal e esta mudança de perfil na prática produz cada vez mais pessoas com lesões de pele, principalmente a LPP, pois muitas vezes necessitam ficar internalizadas por um período de tempo (Souza *et al.*, 2017).

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental no cuidado e tratamento de pacientes com Lesão por Pressão (LPP). Eles estão envolvidos em todas as etapas do processo de cuidado, desde a avaliação inicial até o acompanhamento e tratamento contínuo. Avaliação da lesão: Os enfermeiros realizam a avaliação inicial da LPP, examinando a lesão, documentando seu tamanho, profundidade, estágio, presença de infecção ou tecido necrótico, além de verificar a presença de dor ou outras complicações associadas. Com base na avaliação, os enfermeiros colaboram com a equipe multidisciplinar para desenvolver um plano de cuidados individualizado para o paciente, considerando fatores como mobilidade, nutrição, higiene, terapia de curativos e manejo da dor (Vieira *et al.*, 2018).

Os enfermeiros são responsáveis pela realização de curativos adequados na LPP, seguindo as melhores práticas de cuidados com feridas. Isso pode incluir a limpeza da ferida,

remoção de tecido necrótico, aplicação de curativos específicos para promover a cicatrização, gerenciamento de exsudato e controle de infecções, que desempenham um papel crucial na prevenção de LPPs, especialmente em pacientes de risco (Vieira *et al.*, 2018).

Monitoramento contínuo: Os enfermeiros acompanham a progressão da LPP ao longo do tempo, monitorando a cicatrização da ferida, a resposta ao tratamento e a ocorrência de complicações. Eles fazem registros precisos das mudanças na ferida, avaliam os resultados do tratamento e ajustam o plano de cuidados conforme necessário (Januario *et al.*, 2021).

Os enfermeiros desempenham um papel crucial na educação e suporte aos pacientes e seus familiares, fornecendo informações sobre os cuidados com a ferida, prevenção de recorrências, uso de dispositivos de alívio de pressão e gerenciamento de outros fatores de risco. Eles também oferecem suporte emocional aos pacientes, ajudando-os a lidar com o impacto físico e emocional das LPPs (Januario *et al.*, 2021).

É importante ressaltar que a atuação dos enfermeiros frente à LPP é baseada em práticas clínicas atualizadas, diretrizes e protocolos de cuidados com feridas. Além disso, a colaboração multidisciplinar com médicos, terapeutas e outros profissionais de saúde é fundamental para fornecer uma abordagem abrangente e eficaz no tratamento e prevenção.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delineamento

Tratou-se de uma pesquisa que adotou a abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa preocupou-se com um grau de realidade que não foi passível de mensuração, a saber, significados e saberes que permearam a atuação dos profissionais de Enfermagem durante a assistência. Esse tipo de abordagem, diz respeito a um espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos que não se permitem ser minimizados em um instrumento alterável.

Desta maneira, buscou-se entender os aspectos únicos, crenças e vivências que nortearam as relações humanas. A pergunta que norteou o estudo visou analisar qual o conhecimento dos enfermeiros sobre a Escala de Braden.

3.2 Cenário de estudo

A pesquisa ocorreu no Hospital Belarmino Correia que é o hospital público da Cidade de Goiana, localizado no estado de Pernambuco, e atende as principais demandas dos moradores das dez cidades (Goiana, Aliança, Camutanga, Condado, Ferreiros, Itambé, Itaquitinga, Macaparana, São Vicente Ferrer, Timbaúba) que compõem a XII Gerência Regional de Saúde.

3.3 Fontes de Dados

Os dados foram coletados com enfermeiros que passaram pelo processo de entrevista no decorrer do mês de outubro de 2023. A pesquisa foi realizada em ambiente reservado, cujo local foi sugerido pelo entrevistador em concordância do entrevistado com propósito de não haver interferências de outrem ou de qualquer tipo de perturbação que comprometa qualidade da coleta dos dados.

Se fizeram os critérios de inclusão: serem profissionais graduados de enfermagem, atuantes na atividade assistencial, que aceitaram a participação da pesquisa, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.4 Coleta e organização de dados

Para coleta de dados, foi utilizado um roteiro semiestruturado que empregará a técnica de entrevista individual e contemplará questões subjetivas pertinentes à amostra e ao objeto de estudo, a saber: O que você entende sobre a Escala de Braden?; Você conhece quais são os clientes elegíveis para a aplicação da escala? Quais são eles?; Quais os critérios você observa no cliente para a aplicação da Escala de Braden?; Quais os benefícios da Escala de Braden?; Quais complicações ou riscos ao cliente caso não seja aplicada a Escala de Braden?; Você utiliza a Escala de Braden? Quais desafios enfrentados para aplicação da Escala de Braden?.

Logo, salienta-se que as entrevistas iniciaram respeitando a disponibilidade de cada participante. Para seguridade, qualidade e veracidade dos depoimentos, a entrevista foi gravada por um dispositivo celular onde foi feita a captação de áudio e conseqüentemente, a transcrição após a coleta sem abster-se do sigilo dos participantes. Para assegurar o anonimato, os participantes foram identificados pela letra E de enfermagem seguida de um número, o qual foi disposto de acordo com a ordem de realização das entrevistas

3.5 Análises dos dados

Posteriormente à transcrição das falas, foi feita a exploração do material, que seguiu as etapas de pré-análise e análise dos dados corroborando com tema. Essa análise dos dados se deu por meio da técnica de Análise do Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016), que diz respeito a uma categorização dos conteúdos presentes no discurso do entrevistado. Essa etapa seguiu o que preconiza as fases da Análise de Conteúdo, a saber: pré-análise dos dados coletados, exploração do material e o tratamento dos resultados.

3.6 Aspectos éticos

Este trabalho abordou uma pesquisa onde a amostra circundou seres humanos, no qual foi ajuizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e obteve CAAE: 73388323.0.0000.5188 e parecer de aprovação de Nº 6.461.844, sendo assim, fica evidente que toda essa pesquisa respeitou o que é preconizado nas resoluções 466/12, na 510/16 e na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

4 RESULTADOS

Em relação à coleta de dados, os 12 entrevistados que aceitaram participar da pesquisa são graduados em enfermagem e atuantes na assistência do Hospital Belarmino Correia. Destes, 3 (25%) homens e 9 (75%) mulheres. Os dados coletados apresentaram uma discussão sobre o conhecimento dos participantes da pesquisa em relação a Escala de Braden, circundando os critérios de aplicabilidade, complicações perante a ausência do instrumento, os desafios enfrentados pelos enfermeiros, bem como as orientações dadas para outro colega profissional e reflexão sobre a ferramenta.

As falas foram apresentadas e o discurso sintetizado a partir destas. De acordo com a coleta de dados, foi feita a classificação da mesma em 3 categorias essenciais, nas quais estão diretamente associadas aos objetivos do presente trabalho.

4.1 Conhecimentos acerca da Escala de Braden

A deficiência ou a falta de conhecimentos básicos na atribuição do enfermeiro sobre a Escala de Braden, implica diretamente no paciente, levando ao declínio da qualidade de

vidado usuário. Em contrapartida, o profissional enfermeiro que busca por atualizações destaca-seno exercício da profissão e entrega ao seu paciente os resultados esperados durante o tratamento em âmbito hospitalar.

O bom andamento do exercício da profissão confere um propósito intuitivo, entretanto, os participantes presumiram que a Escala de Braden se relaciona com medidas preventivas, como também inconsistência sobre a temática e em razão disso, supõe-se que os profissionais manifestaram seus conhecimentos em formas variadas que envolveram: insegurança, confusão e desconhecimento acerca da temática. Evidenciado pelo que foi falado pelos profissionais:

E02- A Escala de Braden é mais ou menos assim... uma forma de prevenção, né; prevenção de riscos, né; do paciente[...]

E05- A gente sabe que a Escala de Braden é para entender a situação do paciente[...], se ele está mais consciente[...] onde aquele paciente vai ficar no hospital. No caso entre a amarela, a vermelha, dependendo do quadro do paciente.

E06 - É, Braden... assim; Deixa eu ver... o que falar...; Não lembro[...]

Três dos participantes entrevistados demonstraram em seus depoimentos um entendimento mais abrangente, detalhando a definição da Escala de Braden, bem como a responsabilidade do enfermeiro e também alguns critérios para a aplicação da mesma. Como pode ser observado nos relatos abaixo:

E08- Bom, a Escala de Braden[...] se trata de uma escala onde a gente, através desse instrumento a gente verifica o grau de risco de lesão por pressão dos pacientes [...] seus escores [...] cada caso que é pontuado nessa escala.

E09- Eu entendo que é uma escala que é uma avaliação que o enfermeiro faz diante uma admissão [...] que vai avaliar a necessidade do paciente que vê a questão da prevenção, a complexidade e também para ver a questão das LPP.

E11- A Escala de Braden é uma escala criada [...] justamente para evitar os riscos de lesão de pele. [...] pacientes que têm um prejuízo na sua mobilidade, na sua locomoção, na sua troca de decúbito. [...]

4.2 Desafios enfrentados pelos enfermeiros

Essa categoria tem por finalidade deixar explícito quais são os desafios que são enfrentados pelos profissionais entrevistados, que podem interferir no processo de aplicação da escala de Braden.

Por mais que sejam articuladas estratégias a fim de minimizar as dificuldades no âmbito assistencial, a alta demanda é uma realidade que já vem se estendendo ao longo dos anos e com isso, o desempenho da equipe de enfermagem muitas das vezes se torna ineficiente e conseqüentemente, a busca pelo conhecimento é afetada pelo desestímulo, como disposto nos relatos abaixo apresentados.

Os entrevistados enfatizaram como principal desafio a falta da mão de obra que associado às muitas atribuições, dificultam a ação desses profissionais no que diz respeito a aplicação da Escala de Braden.

E01- Eu acho que não é nem desafio. Eu acho que é a falta de... é...muitas vezes os enfermeiros estão ocupados com mais com tanta tarefa porque lhe é dada, né? [...]

E07- Eu acredito que hoje na rede SUS é a mão de obra. A gente acaba que fica muito sobrecarregado e com isso vem a dificuldade. [...] Então, é pouco técnico, é pouco enfermeiro [...]fica difícil até para você ter um controle disso.

A falta de conhecimento continua sendo uma das preocupações que implicam diretamente na qualidade assistencial. Uma vez que o profissional desfruta da compreensão daquilo que lhe compete, enaltece a oportunidade do diferencial gerando impacto positivo para o paciente. Em contrapartida, os entrevistados declararam e reconheceram como desafio a necessidade em adquirir conhecimento sobre a Escala de Braden.

E04- A falta de conhecimento. Eu acho que esse é o principal. eu acho que toda instituição... Também não vou culpar só a instituição, mas[...] na educação continuada, com o seu trabalhador. O próprio trabalhador também tem que ir buscar o conhecimento. E hoje as fontes não faltam.

É sabido que a continuidade dos protocolos do serviço sofra instabilidades na manutenção e nesse sentido o desafio destacado pelos participantes foi justamente o trabalho em equipe que fragmenta a tentativa de construir a assistência eficaz.

E10- É realmente essa falta de trabalho em equipe. Por mais que eu vá fazer[...] hoje, eu cobro da minha equipe,[...] o paciente vai ter um ponto positivo, ele vai ter uma recuperação, ele não vai nem chegar a desenvolver. Mas se a equipe que for receber amanhã no plantão e não fizer, não aplicar, realmente é um pouco difícil.

4.3 A Importância da Escala de Braden

A Escala de Braden tem o poder de evitar o surgimento de lesões por pressão, por se tratar de uma escala de altíssimo valor preditivo, sendo esta, aplicada pelo profissional enfermeiro no momento de admissão e por toda a estadia do paciente em âmbito hospitalar, visando inúmeros benefícios.

As falas dos entrevistados deram ênfase reflexiva, exprimindo a importância que a Escala de Braden confere aos clientes em longa permanência hospitalar, os próprios profissionais enfermeiros e a sociedade. E em virtude da carência acerca da percepção dos enfermeiros sobre a Escala de Braden, ainda revelou-se nas reflexões desta categoria a necessidade de ampliarem os seus conhecimentos, seja por oferta da unidade hospitalar ou por outros afins.

E02- Então... é uma importância, uma grande importância pra nós da área de saúde.

E03- Extremamente importante que seja aplicada nas unidades de saúde. De internamento hospitalar. Principalmente nos acamados e nos pacientes que mantém uma longa permanência.

E04- [...] Esse trabalho em si. [...] A conclusão desse trabalho. Traz para cá. Marca um dia com os profissionais. Para apresentar.[...] E podia até ver junto com o NEP. Fazer um momento de educação, né? [...]

E05- Porque eu acho que a Escala de Braden é uma coisa muito importante.[...] E é uma coisa que tem que ter na vida do enfermeiro. E a única coisa que eu queria realmente enfatizar era a capacitação na verdade.[...] Porque eu sei que tem enfermeiros aqui que nem sabem o que é isso, sabe? Eu vejo a dificuldade. [...] Porque a enfermagem precisa disso, de verdade.

E08- [...] um instrumento muito importante[...] que precisa ser levado para os sistemas de saúde[...] que muitos profissionais não conhecem, ser apresentado para esses profissionais e que a instituição exija a aplicação desse instrumento[...]. E eu acho que o meio de mudança ali está na mão dos acadêmicos. Quando você já sai da faculdade com pensamento, sabendo da existência desse instrumento e da importância que ele traz, eu acho que a saúde, a enfermagem tem um ganho muito grande com isso. E quando você repassa para outros colegas, o ganho é maior[...]

E10- [...]quando a gente pára pra fazer uma entrevista dessa, pra analisar, a gente vê o quanto é importante a gente ter esse cuidado com o paciente. Pra que ele chegue na instituição com um diagnóstico e não permanecer por conta de uma escara, de uma úlcera, né?

E11- [...]que isso seja realmente algo de cunho comunitário, que a educação em saúde seja realmente de forma coletiva e que seja disseminada cada vez mais condutas necessárias para a gente aplicar na nossa sociedade. Com certeza, prioritário.

E12- A importância da Escala de Braden e ser mais atento. A Escala de Braden, ela salva a vida.

5 DISCUSSÕES

Incumbe ao enfermeiro garantir a qualidade da assistência prestada da equipe de enfermagem, por esta razão, é primordial manter-se atualizado no que diz respeito aos seus conhecimentos técnicos e científicos, preocupar-se em estar presente nas atividades de educação continuada, fazer leituras de artigos científicos acerca do assunto que lhe apresente dificuldade de entendimento, participar de congressos e conferências, entregando ao seu cliente um cuidado individualizado (Ribeiro *et al.*, 2022).

A falta de conhecimento e treinamento juntamente com a falta de mão de obra, precariedade estrutural, implicam na ascensão da taxa de incidência das Lesões por Pressão. Além disso, a nutrição e hidratação ineficientes ou inadequados levam os pacientes ao catabolismo provocando desnutrição e altos índices de mortalidade (Sardeli *et al.*, 2021).

A preocupação com a entrega de melhor qualidade assistencial ganha uma incongruência, frente ao número de colaboradores da enfermagem por ser um quantitativo diminuído, refletindo diretamente em uma sobrecarga de trabalho na tentativa de assistir com qualidade toda uma demanda. Os desdobramentos em outros vínculos de trabalho associados às diversas funções do enfermeiro, incapacitam não somente o estabelecimento de vínculo com o cliente mas sobretudo, uma avaliação integral (Debon *et al.*, 2018).

A reflexão sobre práticas de cuidado, embasada em estudos, é crucial para melhorar a qualidade assistencial. Destaca-se a importância do conhecimento técnico e científico do enfermeiro, que deve ser constantemente renovado para atender às demandas complexas da

prática profissional segundo Ribeiro *et al.* (2022). A complexidade do cenário de saúde é agravada por fatores estruturais, como a falta de mão de obra e as condições precárias das instalações. A crescente incidência de LPP reflete esse desafio, onde a falta de treinamento e recursos humanos compromete a prevenção e o manejo adequado, afetando a integridade dos pacientes (Sardeli *et al.*, 2021).

Segundo Sardeli *et al.* (2021). A relação entre nutrição, hidratação e LPP é crítica, exigindo atenção especial do enfermeiro. A ineficiência desses cuidados pode levar os pacientes ao catabolismo, desnutrição e aumento da mortalidade. Assim, o enfermeiro deve estar atento à importância vital da nutrição adequada para a promoção da saúde e prevenção de complicações. A sobrecarga de trabalho, além da falta de pessoal, estende-se à diversidade de funções atribuídas ao enfermeiro. Desdobrar-se em diferentes papéis, muitas vezes associados a outros vínculos de trabalho, compromete não apenas o estabelecimento de vínculos significativos com os pacientes, mas também prejudica a realização de uma avaliação integral, essencial para a prestação de cuidados de qualidade.

Autores como Almeida *et al.* (2019) destacam o papel crucial da assistência de enfermagem na prevenção de LPP. Estratégias eficazes para minimizar a ocorrência dessas lesões são abordadas em revisões integrativas. Santos *et al.* (2020) apresentam a perspectiva dos enfermeiros sobre a utilização da Escala de Braden em pacientes idosos, uma ferramenta essencial na identificação precoce de pacientes em risco de desenvolver Lesão por Pressão. Abordando a prevenção de LPP em idosos com imobilidade domiciliar, enfatizando a necessidade de estratégias específicas para esse grupo. A atenção domiciliar é considerada um campo emergente que exige abordagens diferenciadas para garantir segurança e bem-estar dos pacientes.

Fernández *et al.* (2022) apresentam um modelo teórico e marcos conceituais das lesões por pressão, proporcionando uma base sólida para compreender as complexidades dessas condições. A compreensão aprofundada dos mecanismos subjacentes às LPP é crucial para o desenvolvimento de abordagens eficazes de prevenção e tratamento. Destacam ainda a interconexão entre infecções e LPP, evidenciando a importância de compreender essas relações para implementar estratégias integradas de cuidado.

García-Fernández *et al.* (2022) contribuem para a discussão ao apresentar um modelo teórico e marcos conceituais das lesões por pressão e outras feridas crônicas, enriquecendo o repertório do enfermeiro. Jansen; Silva; Moura (2020) e Januário *et al.*, (2021) exploram a utilização da Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por

pressão, oferecendo insights sobre sua eficácia na prática clínica. Jansen; Silva; Moura (2020) trazem uma perspectiva econômica ao avaliar o custo do tratamento de úlceras por pressão em pessoas hospitalizadas, evidenciando a importância de estratégias eficazes de prevenção. Meireles e Baldiserra (2019) exploram a qualidade da atenção aos idosos, utilizando o risco de lesão por pressão como indicador, destacando a importância de considerar múltiplos fatores na prestação de cuidados centrados no paciente.

Mendonça *et al.* (2018) investigam as ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva na prevenção de lesão por pressão, oferecendo *insights* sobre a implementação efetiva de estratégias preventivas em ambientes críticos. Jansen; Silva; Moura (2020) abordam a ocorrência de úlceras por pressão após a alta hospitalar e o cuidado domiciliar, destacando a necessidade de continuidade nos cuidados para evitar complicações tardias.

Moura *et al.* (2021) investigam o conhecimento dos enfermeiros sobre o protocolo de lesão por pressão em um hospital privado e acreditado, ressaltando a importância da formação contínua para manter os profissionais atualizados. Perez (2019) explora a associação entre o estado nutricional e as LPP em idosos, sublinhando a importância da abordagem holística na prevenção dessas lesões. Petz *et al.* (2019) realizam um estudo epidemiológico sobre úlceras por pressão em unidades de terapia intensiva, fornecendo insights sobre os fatores de risco específicos nesse ambiente crítico.

Ribeiro *et al.* (2022) aprofundam a compreensão dos fatores de risco para lesão por pressão e as estratégias de prevenção, oferecendo uma visão abrangente das práticas preventivas em um contexto hospitalar. Salas *et al.* (2020) apresentam uma análise quantitativa do uso da Escala de Braden por enfermeiros em um serviço de Medicina Interna, fornecendo insights sobre a aplicabilidade prática dessa ferramenta de avaliação.

Sardeli *et al.* (2021) realizam uma revisão integrativa sobre lesão por pressão em instituições de longa permanência para idosos, destacando a complexidade do cuidado em ambientes de longa permanência e a necessidade de estratégias específicas para esse contexto.

Sousa Júnior (2019) aborda a utilização da Escala de Braden na análise de riscos de lesões por pressão em idosos, enfatizando a importância da implementação eficaz dessa ferramenta. Sardeli *et al.* (2021) realizam uma revisão integrativa sobre fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos, destacando a importância de compreender os fatores de risco para orientar estratégias preventivas mais eficazes.

Teixeira *et al.* (2022) investigam os fatores associados à incidência de lesão por pressão em pacientes críticos, oferecendo informações valiosas sobre os desafios específicos enfrentados nesse ambiente. Ribeiro *et al.*, (2022) abordam o risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na realização de atividades diárias, destacando a importância de considerar as limitações funcionais dos pacientes na avaliação de risco.

Esses estudos e pesquisas proporcionam uma visão abrangente sobre a prevenção e o manejo de lesões por pressão, ressaltando a importância da formação contínua, pesquisa e implementação de práticas baseadas em evidências. Integrar esses conhecimentos na prática cotidiana é fundamental para garantir a assistência de qualidade, promovendo a segurança e o bem-estar dos pacientes.

5.1 Limitações do Estudo

A pesquisa de campo em caráter de entrevista pode trazer limitações nas quais são inevitáveis, essencialmente, quando a mesma é realizada no âmbito de trabalho dos participantes, onde o seu tempo é bastante limitado, ainda que a coleta da entrevista tenha sido combinada previamente. Outro fator limitante foi a preocupação de alguns participantes com sua oratória como também o receio de não saberem responder as perguntas da temática.

5.2 Contribuições para área de Enfermagem e Saúde

Os resultados desta pesquisa constataram a importância da Escala de Braden para os profissionais enfermeiros assistencialistas e os seus pacientes. Espera-se, portanto, que o estudo possa contribuir para a maior visibilidade, despertando aos profissionais enfermeiros e os sistemas de saúde para a manutenção do conhecimento e aplicação acerca da ferramenta Escala de Braden, ressalta-se também a transcendência que o estudo pode trazer para as instituições de graduação e conseqüentemente, seus discentes, mantendo o estímulo desta forma a Escala de Braden permanecer em evidência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste estudo, foi constatado que a maioria dos participantes apresentou insuficiência dos seus conhecimentos sobre a Escala de Braden, onde os mesmos se apresentaram inseguros e confusos em suas respostas. Entretanto, os profissionais reconheceram que têm a responsabilidade e necessidade em aprimorar os conhecimentos, mantendo-se atualizados para oferecer melhor qualidade de assistência aos seus pacientes.

Em contrapartida evidenciou-se o déficit da mão de obra associada a alta demanda e o excesso de funções, refletindo nos profissionais o desencorajamento da manutenção e continuidade do trabalho em equipe, o que é preocupante pois, ao enfermeiro compete o papel de gerenciar toda a assistência de enfermagem no processo do cuidar.

O estudo também revelou a importância que a Escala de Braden representa para os enfermeiros, focando principalmente nos pacientes de longa permanência hospitalar, para a enfermagem, bem como para a sociedade como um todo.

Ressalta-se então, a necessidade de capacitação profissional voltada para os enfermeiros assistencialistas acerca da Escala de Braden, articulação de estratégias para continuidade do trabalho em equipe, bem como averiguação de necessidades de recursos humanos para melhor atender a população. Contudo, para que a ferramenta Escala de Braden esteja em evidência, recomenda-se que o tema deste trabalho seja abordado em novas pesquisas e desta forma, estimular os profissionais para aplicabilidade da mesma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. et al. Assistência de enfermagem na prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 30, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1440.2019>. Acesso em: 02 de jan. 2024.

DEBON, R. et al. The Nurses' Viewpoint Regarding the Use of the braden Scale With the Elderly Patient. *Revista OnLine de Pesquisa Cuidado é Fundamental*. V. 10, n. 3, p. 817-823, 2018. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6210/pdf_1. Acesso em: 02 de jan. 2024.

FELISBERTO, Marcela Pezzin; TAKASHI, Magali Hiromi. Atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente com úlcera por pressão na unidade de terapia intensiva. *REVISA (Online)*, p. 42-47, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1354285>. Acesso em: 03 de jan. 2024.

FERNÁNDEZ, F.P.G. et al. Modelo teórico y marcos conceptuales de las lesiones por presión y otras heridas crónicas. *Historia y desarrollo*. Revista, v. 11, n. 1, p. 42 a 47, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-210351>. Acesso em: 03 de jan. 2024.

FERNANDEZ, Jennifer S. et al. Staphylococcus aureus α -Toxin Effect on Acinetobacter baumannii Behavior. *Biology*, v. 11, n. 4, p. 570, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35453769/>. Acesso em: 04 de jan. 2024.

GARCÍA-FERNÁNDEZ, Francisco P. et al. Modelo teórico y marcos conceptuales de las lesiones por presión y otras heridas crónicas. *Historia y desarrollo*. Gerokomos, v. 33, n. 2, p. 105-110, 2022. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1134-928X2022000200009. Acesso em: 04 de jan. 2024.

JANSEN, R.C.S; SILVA, K.B.A; MOURA, M.E.S. Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão. *Revista Brasileira de Enfermagem Reben*. V. 73, n. 6, p. e20190413, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1125889>. Acesso em: 08 de jan. 2024.

JANUÁRIO, R.A., LOPES, L.N., SILVA, A.N.B., SILVA, R.E., FREITAS, B.G. Estratégias e práticas seguras realizadas pelo enfermeiro na prevenção de lesão por pressão em idosos acamados: uma revisão integrativa. *CIEH*, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO_EV160_MD1_SA112_ID2541_15102021214107.pdf. Acesso em: 09 de jan. 2024.

JÚNIOR, B.S.S. Escala de Braden para análise de riscos de lesões por pressão em idosos. *CONBRACIS*, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/28945>. Acesso em: 11 de jan. 2024.

LIMA, A.C.B; GUERRA, D.M. Avaliação do custo do tratamento de úlceras por pressão em pessoas hospitalizadas usando curativos industrializados. *Ciêns Saúde Colet*, v. 3, n. 1, p. 96-106, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LKjtkRZDzV9fQtjyY9bhM8x/#>. Acesso em: 11 de jan. 2024.

LOPES, Thaynara Ferreira et al. Medicamentos e sua relação com o desenvolvimento de lesão por pressão em idosos hospitalizados. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, p. 221-225, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048046>. Acesso em: 11 de jan. 2024.

MEIRELES, V.C.; BALDISERRA, V.D.A. Qualidade da atenção aos idosos: risco de lesão por pressão como condição marcadora. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, vol. 20, e40122, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-99728>. Acesso em: 11 de jan. 2024.

MENDONÇA, P.K.; LOUREIRO, M.D.R.; FROTA, O.P.; SOUZA, A.S. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. *Texto e Contexto*, v. 27, n. 4, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Z9CwyVqcD8MJqtqhy8gYjMG/?format=pdf>. Acesso em: 11 de jan. 2024.

MORO, Jaísa Valéria; CALIRI, Maria Helena Larcher. Úlcera por pressão após a alta hospitalar e o cuidado em domicílio. *Escola Anna Nery*, v. 20, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-783892>. Acesso em: 12 de jan. 2024.

MOURA, V.L.L. et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre o protocolo de lesão por pressão em hospital privado e acreditado. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. V. 95, n. 36, art. 1231, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1373080>. Acesso em: 12 de jan. 2024.

PEREZ, Manuella Cavalcanti. Associação entre o estado nutricional, presença e gravidade de lesões por pressão em idosos. 2017. Dissertação. (Mestrado)- Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31315>. Acesso em: 12 de jan. 2024.

PETZ, F.F.C. et al. Úlcera por pressão em unidade de terapia intensiva: estudo epidemiológico. *Rev. enferm. UFPE online*, v. 5, 9 23-36, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30575>. Acesso em: 13 de jan. 2024.

RIBEIRO, W.A. et al. Fatores de riscos para lesão por pressão x Estratégias de Prevenção: Interfaces do cuidado de enfermagem no âmbito hospitalar. *Revista Pró-UniverSUS*, V. 13, n. 1, p. 2-6, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21727/rpu.v13i1.3174>. Acesso em: 13 de jan. 2024.

ROCHA, R. et al. O (des)conhecimento das mães sobre o traço e a doença falciforme: um estudo qualitativo. *Revista Brasileira de Enfermagem Reben*. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YLKXFHXxN63mtmKFKPRGdwB/?lang=en>. Acesso em: 14 de jan. 2024.

SALAS, Patricia Jennifer Romero et al. Análisis cuantitativo, uso de Escala Braden por enfermería em El servicio de Medicina Interna del Hospital Santo Domingo. *Revista Enfermería Actual en Costa Rica*, n. 39, p. 2, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt.7/biblio-1384799>. Acesso em: 14 de jan. 2024.

SANTOS, Wallison Pereira et al. Prevenção de lesão por pressão em idosos com imobilidade no domicílio. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, p. 83237-83250, 2020.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n10-671>. Acesso em: 15 de jan. 2024.

SARDELI, Kyara Marcondes et al. Lesão por pressão em instituições de longa permanência para idosos: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 12127-12139, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n2-031>. Acesso em: 15 de jan. 2024.

SOUZA, R.S. et al. Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. *Review article*, v. 1, n. 1, p. 669-678, 2017. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/442>. Acesso em: 15 de jan. 2024.

TEIXEIRA, Andreza de Oliveira et al. Fatores associados à incidência de lesão por pressão em pacientes críticos: estudo de coorte. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KRbDPd6VwRpYgcQ65XC6bwR/?format=pdf>. Acesso em: 15 de jan. 2024.

VIEIRA, V.A., SANTOS, M.D.C., ALMEIDA, N.A., SOUZA, C.C., BERNARDES, M.F.V.G., MATA, L.R.F. Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na realização de atividades diárias. *RECOM*, v. 8, n. 2599, 1-9, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-973243>. Acesso em: 16 de jan. 2024.

APÊNDICE

SOBRE A TEMÁTICA DA PESQUISA
1- O que você entende sobre a Escala de Braden?
2- Você conhece quais são os tipos de clientes que necessitam da aplicação dessa Escala? quais são eles?
3- Quais os critérios você observa no cliente para a aplicação da Escala de Braden?
4- Quais os benefícios da Escala de Braden?
5- Quais complicações ao cliente caso não seja beneficiado pela Escala de Braden?
6- Quais desafios enfrentados para a aplicação da Escala de Braden?
7- Quais orientações você daria a outro profissional enfermeiro sobre a aplicação da Escala de Braden?

**Apê
ndice**

anexo a - instrumento para coleta de dados

ANEXO

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Prezado(a) Participante da Pesquisa,

O pesquisador Rafael da Costa Santos convida você a participar da pesquisa intitulada “Avaliação do Conhecimento dos Enfermeiros sobre a Escala de Braden”. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção e autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Este estudo tem por objetivo geral identificar a percepção dos enfermeiros sobre a escala de braden. A finalidade deste trabalho é avaliar o conhecimento dos profissionais que estão na assistência direta aos pacientes, com o intuito de identificação e contribuição para o fortalecimento do atendimento.

Solicitamos a sua colaboração para participar da entrevista referente a pesquisa que conta com uma duração média de 20 minutos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa oferecerá riscos mínimos aos seus participantes, principalmente relacionados ao desconforto que podem sentir ao responder as perguntas da entrevista. Você pode se sentir constrangido. No intuito de minimizar qualquer possível constrangimento, explicaremos detalhadamente todas as ações que serão realizadas. Ressaltamos que essa pesquisa trará uma atualização sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a escala de Braden, e pode ajudar no processo de educação em saúde dos profissionais, focado principalmente na melhoria da qualidade da assistência.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Goiana, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante ou responsável legal

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador Rafael da Costa Santos Telefone: 0800 111 2017.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba

Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB

Telefone: +55 (83) 3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h.

Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A ESCALA DE BRADEN

Pesquisador: Rafael da Costa Santos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73388323.0.0000.5188

Instituição Proponente: CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE GOIANA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.461.844

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um protocolo de pesquisa egresso curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar a percepção dos enfermeiros sobre a Escala de Braden.

Objetivo Secundário:

- Entrevistar profissionais enfermeiros que atuam na atividade assistencial.
- Identificar as possíveis dúvidas dos enfermeiros sobre a Escala de Braden.
- Refletir sobre a importância que o enfermeiro tem na aplicabilidade da Escala de Braden.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Que o profissional sinta-se constrangido caso não possua conhecimento sobre a escala.

Benefícios:

A pesquisa servirá aos hospitais do Brasil como um norteador para a realização de atividades de Educação em Saúde aos profissionais de Enfermagem que estão diretamente na prática

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 6.461.844

assistencial, para que os mesmos tenham conhecimentos sobre a escala de braden, bem como, as demais escalas que estão disponíveis na literatura científica e podem dar suporte na assistência de Enfermagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Tratar-se-à de uma pesquisa que adotará a abordagem qualitativa. A pesquisa ocorrerá no Hospital Belarmino Corrêa que é o hospital público da Cidade de Goiana, localizada no estado de Pernambuco, e atende as principais demandas dos moradores das dez cidades (Goiana, Aliança, Camutanga, Condado, Ferreiros, Itambé, Itaquitinga, Macaparana, São Vicente Ferrer, Timbaúba) que compõem a XII Gerência Regional de Saúde. Os dados serão coletados com enfermeiros que passarão pelo processo de entrevista entre os meses de Outubro e Novembro de 2023, os enfermeiros serão convidados de maneira aleatória e por conveniência a participar da entrevista, os mesmos serão informados de todos os detalhes referentes a pesquisa, e que eles não sofrerão nenhum tipo de prejuízo em seu local de trabalho, será utilizado um roteiro semiestruturado. A pesquisa será realizada em ambiente reservado, cujo local será sugerido pelo entrevistador em concordância do entrevistado com propósito de não haver interferências de outrem ou de qualquer tipo de perturbação que comprometa qualidade da coleta dos dados. Para coleta de dados, será utilizado um roteiro semiestruturado que empregará a técnica de entrevista individual e contemplará questões subjetivas pertinentes à amostra e ao objeto de estudo. Posteriormente à transcrição das falas, será feita a exploração do material, que seguirá as etapas de pré-análise e análise dos dados corroborando com tema. Essa análise dos dados se dará por meio da técnica de Análise do Conteúdo proposta por Laurence Bardin.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram anexados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante das exigências éticas e legais de pesquisas com seres humanos e do cumprimento da lista de pendências do parecer anterior, somos de parecer FAVORÁVEL à execução do presente protocolo de pesquisa, salvo melhor juízo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 6.461.844

Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2177313.pdf	03/10/2023 15:02:50		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CERTIDAO_FAG.pdf	03/10/2023 15:01:55	Rafael da Costa Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Atual.pdf	03/10/2023 15:00:27	Rafael da Costa Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.pdf	03/10/2023 14:59:34	Rafael da Costa Santos	Aceito
Folha de Rosto	BradenFolhaDeRosto.pdf	22/08/2023 09:34:25	Rafael da Costa Santos	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	03/08/2023 10:34:55	Rafael da Costa Santos	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	03/08/2023 10:33:29	Rafael da Costa Santos	Aceito
Outros	img05072023_001.pdf	09/07/2023 14:50:04	Rafael da Costa Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 26 de Outubro de 2023

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br